

**SINPACEL-RS**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

FUNDADO EM 27/11/1951 | FILIADO À CUT E CNQ

www.sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

UNIÃO SINDICAL

Sinpacel-RS expressa a necessidade de testagem em massa da Covid-19



Em ofício entregue a empresa CMPC – Celulose Riograndense, no dia 4/8, o SINPACEL-RS, com o propósito de somar esforços nas prevenções e protocolos para proteger a saúde dos trabalhadores que laboram nas atividades da empresa, colocou a necessidade da testagem em massa para a Covid-19, além de

outras medidas que serão debatidas em reuniões junto à direção da empresa. O exemplo de outras categorias de atividades essenciais, como os trabalhadores dos frigoríficos e da saúde, aonde as organizações dos trabalhadores já vêm reivindicando a testagem em massa para o isolamento do vírus e controle dos contágios.

Os governos dos países que adotaram a testagem em massa para a sociedade obtiveram o maior controle da pandemia e a redução dos contágios e dos óbitos. Nessa lógica, a CUT e outras centrais se posicionam para o aperfeiçoamento das políticas e protocolos de proteção dos trabalhadores e da sociedade.

Trabalhadores do grupo de risco da Celupa/Mellita

A lei 14.020, de 6 de julho de 2020, converteu em lei a Medida Provisória (MP) 936, de 1º de abril de 2020, que possibilitou que setores da economia impactados economicamente em razão da pandemia do novo coronavírus pudessem realizar acordos de redução proporcional de jornada de trabalho e salários, como também a suspensão de contratos com perdas que se refletem nas férias, décimo terceiro e também nos adicionais como prevê o plano emer-

gencial de emprego e renda. No entanto, existem empresas que de forma inversa não sentiram os impactos da pandemia gerada pelo Covid-19, como é o exemplo da Celupa/Mellita que, atualmente, na contramão da crise comemora os seus melhores resultados na produção de papel industrial e filtrante.

Mesmo diante destes bons resultados, a empresa não poupou os seus poucos trabalhadores do grupo de risco, que estão mais propensos a ter

complicações em razão da doença, e deles suspendeu os contratos, assim como também reduziu os seus salários. Essa medida em nada afetará os lucros da Mellita, que está entre as cem maiores indústrias da Alemanha, e também presente em mais de 100 países.

A falta de solidariedade por parte da empresa trará verdadeiro impacto financeiro para aqueles trabalhadores que no auge da pandemia decidiram por não arriscarem a sua saúde.

Sinpacel-RS – Prestação de contas e caixa do trabalhador

CONTA/RUBRICA (DESPESAS)	Orçado (R\$)	Realizado (R\$)	Diferença (R\$)	Percentual Realizado
ADMINISTRAÇÃO GERAL	891.000,00	615.898,26	275.101,74	69,12%
SERVIÇOS DE TERCEIROS	459.000,00	169.345,25	289.654,75	36,89%
ENCARGOS DIVERSOS	323.000,00	216.158,65	106.841,35	66,92%
DESPESAS FINANCEIRAS	19.000,00	1.751,15	17.248,85	43,78%
CONTRIBUIÇÕES REGULAMENTARES	60.000,00	24.126,39	35.873,61	40,21%
DESPESAS COM MATERIAL	168.000,00	97.920,22	70.079,78	58,29%
ASSISTÊNCIA SOCIAL	450.000,00	321.782,55	128.217,45	71,51%
APLICAÇÕES DE CAPITAL	1.540.000,00	3.015,87	1.536.984,13	0,20%
DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS	1200.000,00	0,00	0,00	0,00%
(RENDAS)				
RENDA TRIBUTÁRIA	0,00	0,00	0,00	0,00%
RENDA SOCIAL	740.000,00	596.401,51	143.598,49	80,59%
RENDA EXTRAORDINÁRIA	3.290.000,00	2.086.940,43	1.203.059,57	63,43%
(TOTAIS)				
TOTAL DAS RENDAS	4.030.000,00	2.683.341,94	1.346.658,06	66,58%
TOTAL DAS DESPESAS	4.030.000,00	1.449.998,34	2.580.001,66	35,98%
SALDO DO EXERCÍCIO		1.233.343,60		
PERCENTUAL ENTRE DESPESA E RENDA		54,04%		

Na primeira assembleia realizada de modo online pelo sindicato, foi aprovada a Prestação de Contas do SINPACEL-RS do ano de 2019, como também a Caixa do Trabalhador, na qual os sócios do sindicato terão a possibilidade de, através da entidade, obter empréstimos com pagamentos via desconto em folha.

A assembleia foi convocada por edital publicado no jornal Nova Folha, também via e-mail dos associados e pelo sistema de lista de transmissão do WhatsApp, dando oportunidade para todos de se inscreverem e receberem o link para participar da reunião, que ocorreu na plataforma Zoom.

A assembleia foi presidida pelo presidente em exercício Walter Fogaça, que fez todas as apresentações referentes à prestação de contas do ano 2019, apresentou o quadro de consultas médicas em relação à assistência médica organizada pela entidade de classe, bem como prestou informações do novo benefício para os associados, que irão contar com uma modalidade de empréstimos, cuja origem se deu no processo da criação da Cooperativa de Crédito iniciada pelo SINPACEL-RS junto ao Banco Central, sendo que esse processo é muito lento e ainda está em curso e, por isso, resolveu-se usar os valores de aporte, que são limitados, destinados à Cooperativa para a criação da Caixa do Trabalhador.

Como o Sindicato não pode cobrar juros, será cobrada uma taxa administrativa, sendo que ainda estão sendo elaboradas as questões burocráticas e operacionais e quando tudo estiver consolidado será divulgado aos associados.

Ano de 2019 - Atendimentos Médico proporcionado pelo SINPACEL-RS



De acordo com o nosso banco de dados, em 2019, foram realizadas 4.464 consultas médicas proporcionadas pelo SINPACEL-RS. Clínica geral: 1.631 | Dentistas: 1.412 | Convênios com especialistas: 1.421 | Fisioterapia: 830 | Campanha Novembro Azul de prevenção ao câncer de próstata: 45 exames de PSA | Otorrino: 95 | Urologista: 120 | Ginecologista: 459 | Pediatra: 172 | Nutricionista: 39 | Oftalmologista: 277 | Cardiologista: 116 | Traumatologista: 89 | Psiquiatra: 29 | Psicóloga: 25

Caixa do Trabalhador

Será criada uma condição especial aos associados da entidade que não precisarão recorrer aos empréstimos bancários com altas taxas de juros, em momentos de dificuldade financeira.

CRITÉRIOS:

- Regras para a concessão do empréstimo, considerando termos e garantias semelhantes ao mercado atual de empréstimos, sendo que os pagamentos das parcelas serão por desconto em folha de pagamento nas empresas, como previsto em Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.
- Observação criteriosa do contra cheque do trabalhador que deverá ter no mínimo um ano de empresa.
- O pagamento do empréstimo será limitado a 30% do salário mensal.
- O montante emprestado poderá ser no máximo o equivalente a 30% do valor da rescisão de contrato de trabalho do associado.
- Para os sócios aposentados essa modalidade de empréstimo ficará condicionada ao SINPACEL-RS obter junto aos bancos convênio com débito em conta.
- Nesta modalidade de empréstimo não será cobrada taxas de juros e sim uma taxa de administração financeira.

Com novos reajustes dos combustíveis, venda das refinarias vai penalizar ainda mais a população



Mesmo adotando preços internacionais, valores dos combustíveis caíram menos no Brasil do que a cotação do petróleo Brent. Com venda de refinarias, há sério risco de se criar monopólios regionais que vão impor os preços que quiserem à população, além de não-garantia de abastecimento.

O novo reajuste dos preços do óleo diesel (2%) e da gasolina (4%) nas refinarias a partir de quinta-feira (13/8), anunciado pela gestão da Petrobras, é resultado da política de paridade de preços ao mercado internacional, adotada pela empresa a partir de 2016, que ignora a autossuficiência na produção de petróleo do país e diminui a capacidade de refino da companhia para abrir espaço a importadores de combustíveis,

aponta a Federação Única dos Petroleiros (FUP). Essa situação irá piorar, reforça a FUP, caso a gestão da Petrobras for adiante na venda de oito refinarias da empresa, o que vai criar monopólios regionais e até mesmo risco de desabastecimento de alguns mercados, como apontaram um estudo da PUC-Rio e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Mesmo com a paridade internacional e a queda dos preços em todo o mundo provocada pela pandemia de Covid-19, os valores dos combustíveis no Brasil caíram menos de janeiro a julho do que a cotação do barril do petróleo Brent, importante referência de precificação. De acordo com levantamento do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) com base em preços de combustíveis e do Brent apresentados pela ANP e pela consultoria Oil Price, enquanto o valor do Brent caiu 31,7%, no Brasil o preço do óleo diesel caiu 16,7%; o da gasolina comum, 10,7%; e o do gás de cozinha, apenas 0,4%.

“A Petrobras vem reduzindo o uso de suas refinarias, hoje em torno de 75% da capacidade dessas plantas, enquanto exporta petróleo bruto e estimula a importação de combustíveis. Neste momento de crise de saúde pública e econômica agudas, provocada pela Covid-19, a companhia mantém uma política que penaliza a população, principalmente os mais pobres, que são os principais consumidores de gás de cozinha e poderiam estar pagando menos pelo produto. E se vender refinarias a situação irá piorar, pois os compradores dessas unidades poderão cobrar o que quiserem por seus produtos e vender para quem quiserem, inclusive para o exterior. Sabemos que também é preciso discutir impostos estaduais e a fiscalização dos pontos de revenda, para garantir que preços mais baixos cheguem ao consumidor, mas, novamente, quem pagará a conta é a população”, frisa Deyvid Bacelar, coordenador geral da FUP.

Fonte: Assessoria de Comunicação da FUP

Itens essenciais do orçamento familiar registram alta acima da inflação, segundo DIEESE



Maior parte dos itens essenciais do Orçamento Familiar registra alta acima da inflação (INPC foi 2,69%)

Varição 12 meses - Porto Alegre

	jul/19	jul/20	Varição %
Energia Elétrica (KW/H)	R\$ 0,54	R\$ 0,50	-7,4%
Água Dmae (taxa mínima)	R\$ 14,12	R\$ 15,00	6,2%
Água Corsan	R\$ 25,65	R\$ 27,61	7,6%
Gas de Cozinha (13kg)	R\$ 74,52	R\$ 78,75	5,7%
Telefone celular	R\$ 79,99	R\$ 73,32	-8,3%
Combustível Gasolina (litro)	R\$ 4,39	R\$ 4,07	-7,3%
Tarifa onibus municipal POA	R\$ 4,70	R\$ 4,70	0,0%
Condomínio	R\$ 175,15	R\$ 188,98	7,9%
Creche (mensalidade)	R\$ 1.196,03	R\$ 1.174,57	-1,8%
Plano de Saúde	R\$ 1.736,73	R\$ 1.801,12	3,7%
Refeição Restaurante	R\$ 21,03	R\$ 21,63	2,9%
Cesta Básica DIEESE	R\$ 493,22	R\$ 511,22	3,6%
Inflação (INPC/IBGE) - 12 meses - data-base 1º de agosto			2,69%

Fonte: DIEESE, IEPE/UFRGS e IBGE

Elaboração DIEESE

EXPEDIENTE UNIÃO SINDICAL

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS.

Tiragem: Reprodução online

CNPJ 90.830.183/0001-65

Rua Bento Gonçalves, 304, Centro - Guaíba/RS

RESPONSÁVEIS: Walter Fogaça de Oliveira, presidente do SINPACEL; Cesar Augusto Peteffi, diretor de divulgação e cultura

DIAGRAMAÇÃO: Cíao! Comunicação

CONTATO: 51 3480-2900 | 51 3480-2973

sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

FILIADO À



Dia de solidariedade às vítimas da Covid-19



Desde as primeiras horas do dia 7 de agosto - Dia de Luta em Defesa do Emprego e da Vida – a mobilização de trabalhadores e trabalhadoras, organizados pela CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais, manifestaram-se em diversas capitais e principais cidades do Brasil, indicando que a data seria um marco na luta contra o desgoverno de Jair Bolsonaro (ex-PSL).

Os protestos foram realizados por vários motivos, como o ataque à democracia, a entrega do patrimônio nacional por meio de privatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento do país, contra o desemprego e a falta de uma política que tire o Brasil da crise econômica profunda pela qual

passa o país.

Mas, em especial, as manifestações levaram às ruas o sentimento de comoção e solidariedade às famílias das cerca de cem mil vítimas da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), vidas que poderiam ter sido salvas, não fosse à falta de ações eficazes de enfrentamento à crise sanitária.

Na data se mostrou para a população brasileira que a marca de cem mil vidas perdidas não pode ser naturalizada. Vivemos o resultado do descaso de Bolsonaro com o povo brasileiro, por não ter tomado as medidas necessárias que o governo deveria tomar, além disso, até o momento o país convive com um ministro da saúde

interino.

No início do dia 7, a CUT-RS e o Sindisaúde-RS realizaram uma manifestação simbólica, em frente ao Instituto de Cardiologia de Porto Alegre. Eles voltaram a cobrar a testagem para covid-19 dos trabalhadores da saúde, os mais expostos à contaminação na pandemia.

Mais tarde, em ato simbólico realizado no Largo Glênio Peres, no centro de Porto Alegre, a CUT-RS, centrais sindicais e movimentos sociais defenderam a vida, o emprego e o impeachment do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

O SINPACEL-RS esteve presente na atividade, representado pelos dirigentes Walter Fogaça e Alexandre Silveira.

Eletrobrás vende usina eólica lucrativa por menos de 20% do que gastou na construção

A Eletrobrás vendeu o controle do Complexo Eólico Campos Neutrais – no qual investiu R\$ 3,1 bilhões –, por R\$ 500 milhões, à empresa Omega Energia. O valor arrecadado corresponde a 17% do gasto de construção da usina localizada no extremo sul do Brasil, na região de fronteira com o Uruguai.

O complexo obteve, em 2017, lucro líquido de R\$ 345 milhões. A denúncia é do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (Senge-RS). A entidade apresentou, em 2018, uma denúncia ao Ministério

Público apontando a inconstitucionalidade do leilão dos Parques Eólicos do Complexo Campos Neutrais.

Considerado o maior complexo eólico da América Latina, Campos Neutrais foi inaugurado em 2011 e tem parques eólicos instalados nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí. No total, são 583 MW de capacidade instalada. Os dados estão compilados em uma nota técnica formulada pelo Senge-RS para fundamentar a denúncia ao MP.

O sindicato critica ainda o fato

dessa negociação ter ocorrido em plena pandemia do novo coronavírus, sem um debate com a sociedade. Segundo o diretor do Senge, Luiz Alberto Schreiner, a empresa não tinha a necessária autorização do Legislativo para realizar a venda, uma vez que a Lei 10.848/2004 contém exclusão expressa da Eletrosul do Plano Nacional de Desestatização e a Medida Provisória 814/2017 que permitiria a privatização da Eletrobras foi derrotada.

Fonte: Sul21

Patrimônio dos super-ricos brasileiros cresce US\$ 34 bilhões durante a pandemia, diz Oxfam



Segundo estudo da ONG Oxfam, entre 18 de março e 12 de julho, o patrimônio dos 42 bilionários do Brasil passou de US\$ 123,1 bilhões para US\$ 157,1 bilhões.

Mesmo em meio a uma das mais graves crises econômicas mundiais da história recente, os 42 bilionários brasileiros viram o conjunto de suas fortunas crescer US\$ 34 bilhões nos meses da pandemia, de acordo com a ONG Oxfam, com base em dados do ranking de bilionários da revista "Forbes". Segundo a entidade, o patrimônio líquido dos mais ricos subiu de US\$ 123,1 bilhões em março para US\$ 157,1 bilhões em julho deste ano.

A fortuna desses brasileiros seguiu a mesma tendência dos bilionários latino-americanos e do Caribe.

Ao todo, na região, 73 bilionários aumentaram suas fortunas em US\$ 48,2 bilhões entre março e junho, segundo a Oxfam. A riqueza dessa elite de supermilionários da região cresceu 17% desde meados de março: US\$ 48,2 bilhões, que equivalem a 38% do total dos pacotes de estímulo que o conjunto de governos implementou e a nove vezes a intervenção do Fundo Monetário Internacional (FMI) com empréstimos de urgência à região. Os dados fazem parte do relatório "Quem Paga a Conta? - Taxar a Riqueza para Enfrentar a Crise da Covid-19 na América Latina e Caribe", lançado pela ONG Oxfam.

A Oxfam também apresentou um conjunto de propostas emergenciais fiscais para distribuir melhor a conta da crise econômica, como a criação

de impostos às grandes fortunas, sobre resultados extraordinários de grandes corporações e sobre as vendas de grandes plataformas digitais, como a Netflix, além da implementação de pacotes de resgates públicos a grandes empresas e redução de impostos para quem está em situação de pobreza.

Em paralelo com o aumento da quantidade de bilionários na América Latina e no Caribe, o número de desempregados também cresce. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) já apurou que a pandemia do coronavírus deixou 41 milhões de desempregados na região. Já o Banco Mundial estima que 50 milhões de latino-americanos cairão abaixo da linha da pobreza este ano.

Petrobras arrenda fábricas de fertilizantes do Nordeste por menos de 1% da expectativa de receita

Após dois anos do anúncio do plano, a Petrobras finalmente oficializou sua saída de um importante setor petroquímico. No início do mês de agosto, a estatal repassou a posse, por 10 anos, de duas fábricas de fertilizantes nitrogenados para a Proquigel Química. As unidades estão localizadas nos estados da Bahia (Fafen-BA) e Sergipe (Fafen-SE).

Pertencente ao grupo Unigel, a empresa pagará R\$ 177 milhões à estatal pelo direito de utilização das unidades. Essa quantia, entretanto, representa apenas 0,85% da expecta-

tiva de faturamento de R\$ 2 bilhões anuais anunciado pelo próprio grupo que arrendou as fábricas. O contrato ainda prevê a possibilidade de renovação por mais uma década.

O otimismo dos novos gestores contrasta com a justificativa dada pela Petrobras, no início de 2018, para abrir mão desses ativos. Na época, a petroleira apontou o prejuízo financeiro como principal argumento para a hibernação que teve início em 2018. No ano anterior, a Fafen-BA apresentou déficit de R\$ 200 milhões e a Fafen-SE de R\$ 600

milhões.

Contudo, essa alegação foi refutada à época por especialistas do setor e pelos sindicatos filiados à Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). Para eles, grande parte da perda era de natureza contábil, já que a Petrobras vendia gás natural às próprias fábricas pelo valor cobrado no mercado internacional. Com isso, as unidades registravam prejuízo por comprar da sua "empresa-matriz", mesmo que os produtos finais agregassem valor ao gás natural.